

Construção coletiva de propostas para soluções dos problemas relativos aos Sistemas Agroflorestais no Estado do Acre: a Carta Agroflorestal de Rio Branco 2001

Fabiana Mongeli PENEIREIRO¹, Flavio Quental RODRIGUES², Marinelson de Oliveira BRILHANTE³, Claudelicy Meneses de LIMA⁴, Tadeu Melo da SILVA⁵, Márcio Arthur Oliveira de MENEZES⁶, Ozanira da Costa MOREIRA⁷

(1,2,3,4,5,6,7) Universidade Federal do Acre/Parque Zoobotânico/Projeto Arboreto. BR-364 km 04, Campus Universitário, Distrito Industrial, CEP: 69.908-210, Cx. Postal 1035, Rio Branco/AC. E-mail: fmpeneir@hotmail.com

Introdução: Estiveram reunidos no anfiteatro da Universidade Federal do Acre (UFAC) em Rio Branco, de 03 de 06 de dezembro de 2001, representantes de organizações de base (Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado - RECA, Conselho Nacional dos Seringueiros – CNS, Associação Novo Ideal, Central de Associações de Produtores de Epitaciolândia e Brasileira - CAPEB, Cooperativa Agroextrativista de Xapuri - CAEX, Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Epitaciolândia e Brasiléia - AMOPREB, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia e Epitaciolândia); de instituições financiadoras (Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA, Banco da Amazônia - BASA, World Wildlife Foundation - WWF); organizações não-governamentais (Fundação SOS Amazônia, Comissão Pró-Índio do Acre - CPI); pesquisadores e estudantes (UFAC, International Plant Genetics Resources Institute - IPGRI) ; técnicos extensionistas (Secretaria Executiva de Assistência Técnica e Garantia da Produção – SEATER-GP, Secretaria Executiva de Agricultura e Pecuária - SEAP); representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Secretaria Municipal da Agricultura de Rio Branco (SEMAG), Cooperativa dos Paraflorestais (COOPERAFLA); e agricultores do Vale do Juruá, de Rio Branco, Porto Acre, e representantes da nação indígena Apurinã de Boca do Acre, para discutirem a questão agroflorestal no Estado do Acre, com a contribuição dos consultores Prof. Dr. Paulo Kageyama da Escola Superior de Agricultura Luiz de Quiróz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) e Ernst Gotsch (agricultor/pesquisador). Todos, empenhados em construir bases para um desenvolvimento sustentável no Acre, buscam estratégias para viabilizar produção conservando os recursos naturais e também valorizar o trabalho da família rural e, para isso, crédito e comercialização dos produtos foram temas também abordados.

Metodologia: Neste encontro foram apresentados os resultados obtidos no estudo da sustentabilidade de Sistemas Agroflorestais (SAF's) do Estado do Acre (Peneireiro et al., 2000). A partir dos dados oriundos do estudo de uma amostra de 170 SAF's, a luz das contribuições dos dois consultores e dos depoimentos dos participantes, realizou-se um esforço coletivo na busca de soluções para os principais problemas encontrados, e foram indicados os seguintes encaminhamentos, documentados na “Carta Agroflorestal de Rio Branco 2001”.

Resultados e discussão: As propostas prioritárias apresentadas para encaminhamento foram:

i) Quanto a Comercialização:

Identificação dos problemas: Há produção mas o produtor não consegue comercializar. Essa dificuldade deve-se principalmente à impossibilidade de escoar a produção, pois os acessos são precários, e ao baixo consumo dos produtos locais, muitas vezes porque o consumidor não conhece os produtos, seu valor nutricional, o potencial de uso dos mesmos e nem sabe como utilizar esses produtos (os três últimos aspectos valem também para os produtores). A facilidade de comercialização do gado é muito maior que a de produtos agroflorestais.

Idéias e ações para solucionar os problemas: a) Difundir o hábito de consumo de produtos locais (mudar, inclusive nosso próprio hábito alimentar). Trabalhar a educação do consumidor em feiras, nos supermercados, em restaurantes e lanchonetes, nas escolas, meios de comunicação, envolvendo nutricionistas e assistência técnica. b) A família rural deve consumir o produto e presentear as pessoas para tornar seu produto conhecido. Consumidor deverá se conscientizar da importância do consumo estar atrelado a época de produção. c) Realizar campanha para

consumo dos produtos regionais. d) Marketing para criar demanda (utilizar rádio, televisão, folder e revista sobre os produtos regionais, *sites*). e) Comercializar mais frutas *in-natura* e polpas, pois tem grande potencial econômico. f) Ter produção suficiente para garantir fornecimento, com diversidade e regularidade. g) Divulgar agrofloresta e de seus produtos (em vídeos, por ex.). h) Trabalhar energia alternativa (principalmente nas áreas que ainda não tem energia elétrica). i) Processar os produtos em pequenas agroindústrias caseiras, com alta qualidade (viabilizando armazenamento na própria propriedade). j) Criar pequenos nichos de mercado nos próprios municípios (por exemplo, fornecer produtos para merenda escolar, venda de cestas diretamente ao consumidor). k) Viabilizar o escoamento da produção (melhoria dos ramais). l) Desenvolver selo para diferenciar o produto agroflorestal no mercado (certificação). m) Conhecer os planos de negócios do Estado, informando aos produtores quanto à demanda e potencial de produção dos produtos agroflorestais. n) Técnicos e agricultores organizarem a produção de forma que atenda ao mercado de maneira concreta, dando, com isso, garantia de venda ao produtor. o) Pesquisar e divulgar alternativas para agregar valor ao produto.

ii) Quanto ao Crédito:

Identificação dos problemas: Desconhecimento a respeito do crédito e inadequação de períodos de carência dependendo da situação (por cultura carro-chefe e por localização geográfica, realidade local, etc.). Mais de 50% do valor do financiamento é repassado diretamente para as casas de produtos agropecuários. O banco trata o produtor com paternalismo, não dando ao agricultor acesso direto ao dinheiro que ele está emprestando. A opinião do produtor raramente é considerada na elaboração de um projeto de financiamento.

Idéias e ações para solucionar o problema: a) Que a carência seja de acordo com idade de estabilização na produção. b) É preciso o respeito do produtor para com o banco e do banco e assistência técnica para com o produtor. c) O planejamento do SAF deverá ser feito junto com o produtor. d) É preciso ser construído um bom projeto, com viabilidade técnica, a começar pela escolha da área, a qualidade das sementes, etc. e) É preciso que o técnico visite a área e conheça a realidade da família para poder elaborar o projeto em conjunto com o produtor. f) O BASA deveria divulgar mais os programas de financiamento, havendo mais oportunidades de troca de informações entre BASA, técnicos e agricultores. g) É preciso definir carros-chefe (planejamento de acordo com o mercado estadual – oferta e demanda) e essas informações devem chegar aos produtores. h) Para o crédito dar certo é preciso capacitar mais técnicos que saibam orientar a respeito de SAF's mais sustentáveis e viáveis, como os SAF's sucessoriais. i) Utilizar mais sementes e reduzir a necessidade de fazer mudas, que onera o agricultor. j) O Banco não deveria valorizar tanto a pecuária (o valor da terra é maior quando há pasto do que quando há floresta), mas sim valorizar mais as terras com cobertura florestal e com sistemas agroflorestais. k) O produtor somente deverá pagar os 1,5% do valor previsto no projeto para assistência técnica mediante as ações realizadas. l) O recurso deve chegar no tempo certo, de acordo com o planejamento das atividades do projeto, obedecendo ao calendário agrícola. m) O dinheiro deve ir para a mão do produtor e o local de compra dos produtos financiados deve ser indicado pelo produtor, que saberá observar a qualidade e não pré-estabelecido pelo banco. n) A nota não pode ser garantia da transação financeira e sim um laudo do técnico. o) Os produtores devem ser capacitados em gerenciamento. p) Levar propostas para política pública de forma que, mediante sistema tributário, quem trabalha sem destruir seja incentivado, com prêmios ou desconto no imposto, e seja cobrado mais de quem destrói. q) Os SAF's deveriam ser financiados pelo Pró-Ambiente de modo que “quem formou o SAF de acordo com o planejado seria perdoado da dívida e se não formou teria que pagar, assim funcionaria como um incentivo ao SAF, dessa forma, quem investiu e se esforçou é premiado, pois a produção vai gerar renda e, conseqüentemente, tributos, e quem não formou, deve pagar, pois causou prejuízo a nação”. Isso deveria ser regulamentado por lei e a SEATER deveria fiscalizar.

iii) Quanto ao Sistema Agroflorestal em si:

Identificação dos problemas: Os desenhos dos sistemas muitas vezes são equivocados (a escolha das espécies, a combinação e o espaçamento). O resultado disso é grande demanda de mão-de-obra principalmente para o controle das plantas invasoras, falta de escalonamento da produção no tempo e perda da produção no campo. Por não ter participado da elaboração, o produtor não compreende bem como manejar e então acaba abandonando a área.

Idéias e ações para solucionar os problemas: a) O pequeno produtor não pode competir com milho e feijão no mercado, mas esse é o seu combustível. É importante usar plantas de ciclo de vida curta para criarem as de vida longa. b) Realizar cursos práticos de SAF's sucessionais. c) Aumentar o número de técnicos em geral e de capacitados em SAF (inclusive em como fazer bons projetos), com mais condições de trabalho (transporte, incentivos, salário). d) O SAF deve ser visto como uma atividade conservacionista, como uma alternativa que visa reduzir o desmatamento e queimada (priorizar implantação em áreas já abertas). e) Incentivar uma cultura pró-legislação para que os agricultores não se sintam coagidos por cobranças. Para isso, é preciso aproximar mais o IBAMA dos produtores, para que os mesmos conheçam o papel do IBAMA, que ao invés de arrecadar tributos, deve educar e defender o produtor quando necessário. f) Estimular troca de experiências entre agricultores. g) Envolver os agricultores em todas as fases, desde por que fazer um SAF, passando pela elaboração da proposta, implantação, manejo, processamento, etc. h) Viabilizar uma rede de sementes de produtores e disponibilizar informações através de um calendário fenológico, campanha nas escolas, cartilha das espécies, etc. i) Plantar na época em que as espécies estiverem dispersando sementes. j) Cada produtor envolvido na rede deveria testar em uma pequena parcela na própria área.

iv) Quanto à assistência técnica e extensão rural:

Identificação dos problemas: Os técnicos não têm formação para trabalhar com Sistemas Agroflorestais; o agricultor não é envolvido de maneira participativa nas tomadas de decisão; ha uma relação de policiamento da assistência técnica para com o agricultor; informações de pesquisa não chegam até o produtor; ha poucos técnicos e com condições de trabalho precárias.

Idéias e ações para solucionar os problemas: a) Estimular e gerar momentos de reflexão com os técnicos extensionistas, e estudantes universitários (futuros profissionais), para que atuem na disseminação de uso mais sustentável da terra, considerando o conhecimento do agricultor e envolvendo-o na elaboração dos projetos de SAF's; b) Que resultados de pesquisa das Instituições de Pesquisa cheguem até os agricultores. c) Todos os produtores deverão ter acesso a assistência técnica e não apenas aqueles que tem projetos financiados. d) Buscar condições de trabalho para os técnicos: veículo, diária, menos famílias a serem assistidas por técnico. e) Capacitar os dirigentes do sistema de extensão rural, que são os tomadores de decisão. f) Incentivar a experimentação pelos agricultores. g) Trabalhar a organização dos produtores.

Também foi lembrado que, para que haja realmente uma mudança no padrão de uso da terra e no comportamento dos consumidores, é preciso uma ação incisiva no que diz respeito a educação. Assim, propõe-se: a) Que sejam desenvolvidos projetos envolvendo as escolas, onde temas como organização, respeito a vida, valorização da natureza, etc., deverão ser trabalhados desde cedo e perpassarem todas as disciplinas. b) Uso dos produtos agroflorestais nas merendas, para que os alunos se habituem aos produtos no seu cardápio. c) Cada um de nós deve buscar ações educativas, conscientizar e sermos coerentes entre nosso discurso e nossas ações cotidianas. d) Incentivar o Programa Escola Familiar Rural. e) Formar agentes agroflorestais.

Para finalizar, faz-se necessário formar e consolidar um grupo de discussão e orientação, o qual contará com comissões que viabilizarão as ações propostas, identificarão as experiências exitosas, dentro e fora do estado, relacionadas ao uso mais sustentável dos recursos naturais, a organização comunitária, a agroindustrialização, para serem intercambiadas, e promoverão eventos, debates, palestras.

Conclusões: Foi acordado em plenária que, com esse evento, nasce a Rede Agroflorestal Acreana, que terá a participação de todos os presentes. Embora num primeiro momento, a Rede não se apresente institucionalizada, deverá agir para que os encaminhamentos propostos efetivamente sejam considerados e aconteçam. As propostas foram elaboradas com a participação de todos, o que torna o documento representativo, além de criar co-responsabilidade para a execução das ações da Rede.

Referências Bibliográficas:

PENEIREIRO, F.M.; RODRIGUES, F.Q.; LUDEWIGS, T.; MENESES-FILHO, L.C.L.; ALMEIDA, D. A.; CRONKLETON, P.; SOUZA, A.D.; SOUZA, R. P, BRILHANTE, N.A.; GONÇALO, E.N. Avaliação da sustentabilidade de sistemas agroflorestais no leste do Estado do Acre. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, Manaus -AM, 2000. Anais, Manaus, EMBRAPA, p. 427-29.